



Histórias de bolo

Antônio Narciso Ferraz Junior

Erika Regina de Souza

Maria Aparecida da Silva

Sabrina Migione dos Santos da Silva

Valéria Custódio de Carvalho



**INSTITUTO
FEDERAL**
São Paulo



Sumário

Dimas e o bolo

- 5 -

O bolo de vovó Tezé

- 9 -

O bolo de vovó Da Paz

- 14 -

O mistério do bolo

- 20 -

O bolo de Bebel

- 26 -






Dimas e o bolo

por Antônio Narciso Ferraz Junior

Era uma vez um pai chamado Dimas, que andava muito cabisbaixo, pois queria dar uma festa de aniversário a seu filho, Paulo. Ele e sua esposa, Raquel, no entanto, estavam desempregados, sem dinheiro nenhum.

Então, vendo também a tristeza de Paulo, Dimas, que já havia pedido dinheiro emprestado para toda a família e para todos os amigos, sem sucesso, decidiu sair escondido de Raquel e do filho, rumo ao centro da cidade.

Não muito perto, mas também não muito longe dali, uma linda menina chamada Rebeca também fazia aniversário. Depois que seu pai, Jeremias, e sua mãe,



Sara, deram autorização, Rebeca chamou todos seus amigos. Assim, Jeremias e Sara encomendaram para a confraternização um bolo de chocolate, além de doces e salgados, com a boleira Ruth.

Ruth era vizinha de Dimas. E, quando ele ainda descia a viela de sua casa rumo ao centro, se deparou com o belo bolo de chocolate, já pronto para ser entregue a Jeremias, na janela dela.

— Pronto! Encontrei o que eu estava procurando! — disse Dimas.

Ele, então, pegou o bolo e saiu correndo para sua casa para comemorar o aniversário com o filho. Antes de abrir a porta, porém, se arrependeu. Largou a maçaneta e desceu de novo a viela para devolver o bolo.

Ali, estava Jeremias, desnorteado, já indo embora para seu carro, ao saber por Ruth que o bolo havia

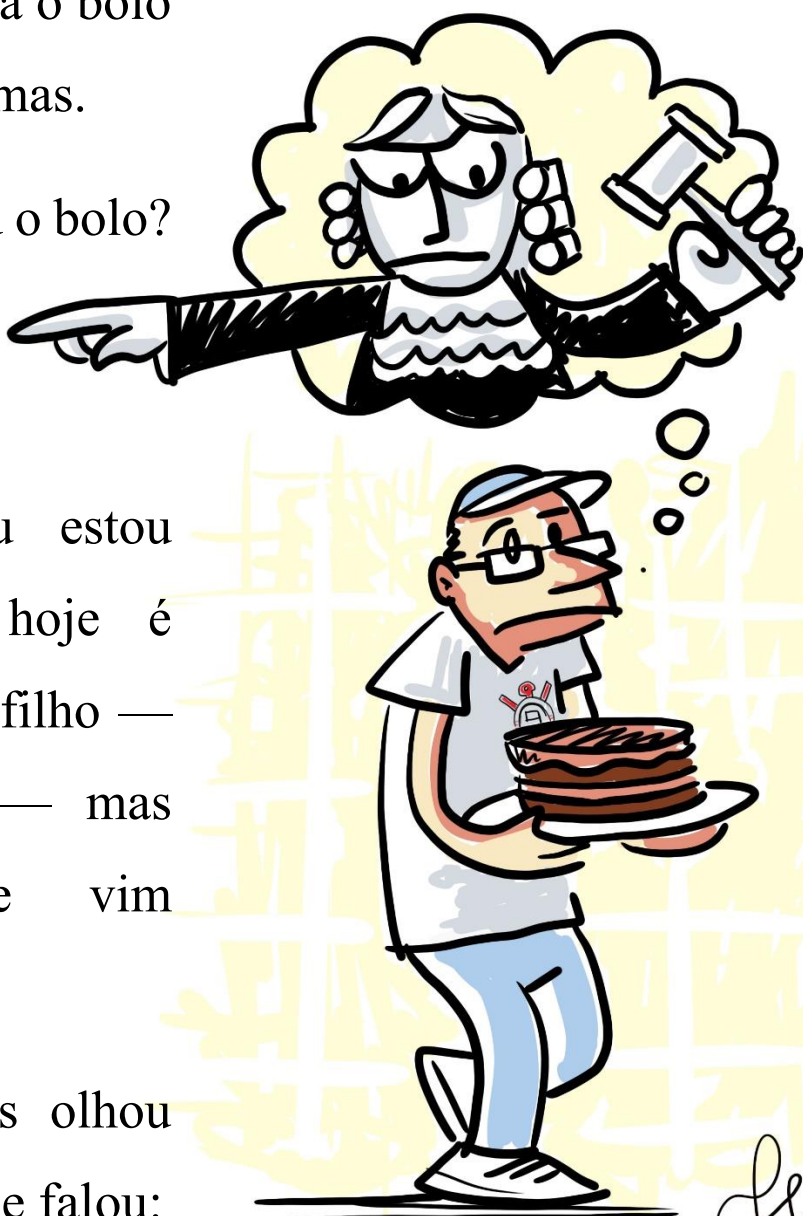
sumido. Os dois pais, então, se cruzaram e Jeremias olhou espantado para o bolo e para o rosto de Dimas.

— Você roubou o bolo?
Por quê? — disse Jeremias.

— É que eu estou desempregado, e hoje é aniversário de meu filho — respondeu Dimas — mas me arrependi e vim devolver.

Então, Jeremias olhou nos olhos de Dimas e falou:

— Me ajude a levar o bolo para minha filha, que, em seguida, paramos em uma padaria e compro outro bolo e



Jesus
2023



alguns salgados e doces para seu filho.

E assim foi. Dimas e Jeremias levaram o bolo de chocolate para a festa de Rebeca e compraram um novo bolo em uma padaria. Jeremias ainda deu carona de volta para casa a Dimas.

Quando os dois pais se despediam, Jeremias disse:

— Jesus Cristo é contigo, e Jeová te ama e entrará com providência em sua vida.

Os dois se abraçaram, Dimas agradeceu e Jeremias retornou à festa de Rebeca.

No dia seguinte, depois de as duas famílias comemorarem felizes o aniversário de seus filhos, Dimas e Raquel saíram para procurar trabalho. Os dois, finalmente, conseguiram bons empregos. E todos viveram felizes para sempre.




O bolo de vovó Zezé

por Erika Regina de Souza

Era uma vez uma enorme família. A matriarca, vovó Zezé, apesar de sua avançada idade, era forte e andava com passos firmes, batendo no chão suas chinelas. Ela era muito querida por todos e adorava contar para sua bisneta caçula, Dudinha, as histórias de um saci que vivia no imenso pomar atrás de sua casa. Dudinha, porém, não acreditava muito nas histórias do saci que só vovó Zezé dizia ver.

Certo dia, vovó Zezé estava completando seus 98 anos. Era um dia de ventos tempestuosos, mas todos estavam muito animados com a comemoração. Uns enchendo as bexigas douradas, outros enrolando as balas



de coco, outros ainda cozinhando o brigadeiro de café que vovó Zezé tanto gostava. O bolo, de morango com cobertura de chantilly, havia sido encomendado e estava sendo preparado, perto dali, pela melhor confeitadeira da cidade. Dudinha, a bisneta, era a responsável por cuidar dos cachorros.

O vovó Zezé, que observava a bagunça, mas a certa altura decidiu ir descansar um pouco e passou por Dudinha, que correu atrás dela e pediu:

— Vovó, a senhora me dá o primeiro pedaço de bolo?

Vovó Zezé deu risada:

— Claro, Dudinha! Só que vai ser nosso segredinho! Me encontre daqui a pouco no pomar.

Vovó Zezé, então, pegou uma peneira e uma garrafa e saiu de fininho. Colocou a garrafa no chão, jogou a


peneira em um redemoinho que por ali se formava, prenunciando a tempestade. E... o saci apareceu! Rapidamente, vovó Zezé pegou o gorro dele e disse:

— Traga-me o bolo!

Feliz, Dudinha continuava a cuidar dos cachorros. No começo da tarde, o telefone da casa de vovó Zezé tocou. Era a confeitadeira avisando que o bolo estava pronto, mas que não poderia entregar porque estava com a perna doendo.

Então, Carminha, a filha mais velha de vovó Zezé, saiu correndo. Passou as duas pontes que levavam até a





cidade. Ao chegar na casa da confeitadeira, viu a moça saindo com a mão na cabeça desesperada:

— O bolo sumiu! Estava aqui fora e sumiu!

Carminha olhou para os dois lados e não viu ninguém, apenas um redemoinho.

— Como assim? Não é possível, meu Deus. Você não tem nenhum bolo reserva?


— Era o único do dia, Carminha.

Carminha, então, voltou triste para casa e contou a notícia a todos:

— O bolo sumiu!

Todos saíram desesperados atrás do bolo.

— O bolo sumiu! Cadê o bolo? — perguntava Maricotinha, a segunda filha de vovó Zezé.



— O bolo sumiu! Cadê o bolo? — perguntava Ptolomeu, o terceiro filho de vovó Zezé.

— O bolo sumiu! Cadê o bolo? — perguntava Cidoca, a quarta filha de vovó Zezé.

— O bolo sumiu! Cadê o bolo? — perguntava Sassá, a quinta filha de vovó Zezé.

Os netos e bisnetos de vovó Zezé, todos chorando pela falta do bolo, também o procuravam. Até que alguém achou marcas de chinelas com chantilly no pomar. Foram seguindo os rastros e, quando repararam, estavam de frente para o portão da garagem da casa. Entraram na ponta dos pés.

Lá estava vovó Zezé com um pratinho cheio de bolo entregando a Dudinha, que sorriu para todos:

— A vovó me deu o primeiro pedaço de bolo!



O bolo de vovó Da Paz

por Maria Aparecida da Silva


(Este é um conto baseado em fatos reais.

Tudo o que não é mentira, é verdade!

Tente descobrir o que é fato e o que é fita)

Era uma vez uma vovó muito querida chamada vovó Da Paz, que, certo dia, foi buscar na casa de sua amiga Fátima um bolo enorme para sua netinha, Déborah.

Era o aniversário de 6 aninhos da pequena Déborah, filha de Cida, e estavam todos reunidos na casa da outra avó, a vovó Tânia, para a festa.




Edson, o pai da menina, se ofereceu para buscar o bolo, mas vovó Da Paz, que o havia encomendado, não deixou. Disse ela, bem a seu jeito:

— Não, não, não! O bolo quem encomendou fui eu e quem traz sou eu.

E assim lá foi a vovó Da Paz, ladeira acima, buscar o bolo da netinha. Era um bolo grande, de cinco quilos, muito saboroso. Todo feito do melhor chocolate e com um caprichado recheio de brigadeiro. A cobertura era branca, com detalhes em glacê.

Pouco depois, lá veio a vovó Da Paz de volta, descendo a mesma ladeira toda feliz, com o bolo na cabeça. Era um dia de muito calor: 37° C ou mais. Mas vovó Da Paz, sem medir esforços, queria que a vizinhança inteira visse o tamanho do amor e do carinho que tinha pela netinha.



— Olha! Que beleza de bolo! — exclamou a vizinha Dona Lurdes.

— Olha! Que beleza de bolo! — exclamou o vizinho Seu Penetra.

— Olha! Que beleza de bolo! — exclamou a vizinha Dona Maria.

E assim exclamaram todos os outros moradores da redondeza, enquanto vovó Da Paz descia a ladeira com o bolo na cabeça. Chegando à casa de vovó Tânia, ela colocou o bolo na mesa e foi correndo para pia lavar as mãos sujas de glacê.

A casa estava cheia de gente. As crianças brincavam fora, na sombra, correndo para lá e para cá. Uma confusão danada.

E eis que, quando vovó Da Paz, voltou da pia para terminar de arrumar o bolo na mesa e decorá-la com



docinhos... cadê o bolo!?

— Cadê!? Cadê o bolo!? — ela exclamou — Corre, corre! Procurem quem pegou o bolo!

E, virando-se para a mãe criança, vovó Da Paz ordenou:

— Vai Cida! Vai achar o ladrão do bolo de sua filha!

Cida, a mãe, não teve dúvidas e, montada em um jumento, partiu esbaforida. Mas quem? Que havia roubado o bolo? Ninguém havia notado.

Depois de muito desespero, quando Cida já sumia no horizonte, o vizinho Seu Penetra chegou de mansinho e procurou vovó Da Paz. Ela, ainda em desespero, arrancando os cabelos e chorando, dizia:

— O bolo! O bolo!

Seu Penetra tentou acalmá-la:



— Minha senhora! Calma! Sua saúde, minha senhora!

— O bolo da minha neta! Perdi o bolo de cinco quilos de minha neta! — dizia vovó Da Paz.

— Olha — disse Seu Penetra — vi que, há pouco, um carro que parou aí na porta, um homem desceu, entrou na casa, saiu com bolo, pôs no porta-malas e sumiu. E a placa era de outro Estado. Achei até que tinha sido a senhora que havia mandado entregar o bolo em outro lugar.

— Não, não, meu senhor! E agora? E agora? — respondeu vovó Da Paz.

— Fica calma, minha senhora! Eu dou um bolo de dez quilos para sua netinha! Deixe ela e os amiguinhos brincando, entregue os docinhos e fale que no próximo domingo tem um bolo da Moranguinho muito lindo para o aniversário!

E a vovó chorou, chorou de alegria. A festa, então, durou uma semana inteira, até a chegada do bolo de dez quilos encomendado por Seu Penetra, e todos foram muitos felizes. Menos Cida, que, montada no mesmo jumento, procura até hoje o ladrão. Dizem que foi vista ultimamente pelas bandas de Caraguatatuba.





O mistério do bolo


por Sabrina Migione dos Santos da Silva

A festa era para a pequena Sophia. Um dia antes, a família da menina encomendou um bolo de três andares, em formato de unicórnio, como a criança tanto queria. Sophia não sabia de nada.

No dia da festa, para manter a surpresa, Vitória, a mãe, levou a menina para passear no parque, enquanto as amigas chegavam com todos os docinhos e o lindo bolo para preparar a mesa. Estava correndo tudo bem!

Quando dava a volta na linda lagoa do parque com a filha, Vitória perguntou se Sophia havia chamado todos os amiguinhos. A menina disse que sim: todos menos um, porque eles tinham se desentendido mais cedo.





A mãe achou um pouco estranho, pois não reconheceu o nome do amigo. Quis entender melhor que briga tinha sido aquela, mas a conversa foi interrompida nesse instante. O telefone de Vitória tocava! Ela atendeu. Era Ana, sua amiga, que liderava a arrumação da mesa:


— Amiga! O bolo sumiu!

— Como sumiu? Assim do nada? — perguntou a mãe.

— Sim, estava bem na cozinha e sumiu! — respondeu Ana.

— Estou voltando para casa e, quando chegar, olhamos nas câmeras de segurança para ver o que aconteceu!

Vitória era mesmo muito preocupada com segurança e, meses antes, havia comprado câmeras e colocado em volta da casa.




Quando Sophia e a mãe chegaram, os convidados já estavam lá. Todos pareciam muito confusos, curiosos. Vitória entrou correndo para um quartinho checar as imagens das câmeras de segurança. Trancou a porta e ficou ali de olho nas imagens sem piscar!

E foi assim que ela descobriu tudo.

Vitória ficou pasma. Desacreditou. Abriu a porta e chamou todos os convidados para verem também as imagens. E os convidados também ficaram pasmos. Nunca alguém havia visto algo parecido!

O famoso ladrão de bolo era, na verdade, um guaxinim. Isso mesmo! Um guaxinim de uma espécie falante e voadora! O bichinho entrou pela janela da lavanderia colocou o bolo em uma caixa de papelão e saiu flutuando na maior naturalidade!



A mãe virou-se para a pequena Sophia, para tentar explicar o que havia ocorrido. Foi quando todos ficaram ainda mais pasmos!

A menina falou:

— Mamãe, esse aí é o meu amigo!

Sua mãe respondeu tensa:

— Como assim seu amigo, filha? Que amigo é esse?

Disse a menina:

— É mamãe... Ele é meu amigo. O amigo que eu não convidei... com quem eu briguei hoje cedo. A gente se conheceu aqui no jardim de casa. Ele me contou que mora aqui faz muito tempo, mas pediu para eu não comentar nada com adultos, pois tinha medo que mandassem ele embora.

Vitória desacreditou.



— Vou atrás dele, mamãe! — disse Sophia.

A criança saiu correndo até o jardim. Ela sabia exatamente onde ficava a casinha do guaxinim, muito bem escondida atrás de um arbusto. Os convidados seguiram a aniversariante. Chegando ali, Sophia gritou:

— Amigo! Amigo!

E todos viram o pequeno guaxinim colocar a cara para fora da janela da casinha camuflada.

— O que você está fazendo aqui? Você brigou comigo hoje cedo!

— É sobre isso mesmo que eu vim falar... A gente brigou, tudo bem... Mas por que você pegou o meu bolo?

O guaxinim abaixou a cabeça e disse:

— Porque eu queria que você me convidasse. E você não me convidou! Então peguei o bolo para que não



houvesse festa!

O bichinho, vendo a tristeza de Sophia, ficou muito envergonhado e disse:

— Me desculpa, amiga.

— Tudo bem! Tudo bem, amigo! E você pode, sim, vir à minha festa!



E, assim, eles se entenderam, Sophia conseguiu seu bolo de volta e seus pais e todos os convidados tiveram a oportunidade de conhecer um guaxinim de uma espécie falante e voadora.




O bolo de Bebel

Valéria Custódio de Carvalho

Era uma vez uma grande família. Muito unida e também muito ouriçada. Todos moravam juntos na casa de Dona Nenê e, certo dia, preparavam a grande festa de noivado de Bebel, filha dela.

Beicola, pasteleiro do bairro e apaixonado por Dona Nenê, havia prometido um cento de pasteizinhos. Agostinho, o noivo, não saía da cozinha, onde discretamente, com o dedão esquerdo, roubava sem parar chantilly da geladeira.

Marilda, a melhor cabeleireira da cidade, que também fazia bicos de confeitaria, havia conseguido, com muito custo, equilibrar o quinto andar do bolo em



cima da quarta camada. O bolo, em forma de castelo, era um pedido especial de Bebel:


— Sou uma princesa, e Agostinho é meu príncipe, que chegará em um alazão. Por isso, não quero menos que um bolo com torres e masmorras.

Pouco depois de receber a bandeja de pasteizinhos que Beiçola acabara de entregar, a cabeleireira deixou, então, o enorme bolo na janela para buscar a cobertura. Chegou e encontrou Agostinho, o noivo, com a boca na botija:

— Agostinhoooooooo!!! Zoiudo!!! Não catuca a cobertura!!!

Foi quando Marilda e Agostinho ouviram um grito. Era Tuco, o irmão de Bebel que vivia à toa, desesperado:


— Pega ladrão! Pega ladrão! Roubou o bolo!



E todos viram o ladrão, que começava a correr, carregando o bolo em forma de castelo. Na verdade, parecia mais ser uma ladra de esvoaçantes cabelos ruivos. Usava um nada discreto vestido florido, meias-calças e tamancos de salto. Mesmo aparentando mancar, conseguia correr super rápido.

Então Bebel decidiu pegar uma bicicleta para alcançá-la. Todos gritavam. Várias pessoas também corriam atrás da ladra. Ao descer a ladeira, ela tropeçou em uma pequena pedra, fazendo o bolo voar para longe, longe... bem longe! Até cair em um arbusto.

A ladra acabou estatelada no chão, deixando todos perplexos com uma inesperada revelação: os esvoaçantes cabelos ruivos não passavam de uma peruca muito fajuta, o tamanco quebrou revelando um pé gigante e peludo, muito mal-acostumado a saltos, e o vestido rasgou-se todo revelando a pança caída de Beiçola.



Todos acharam que a ladra era a falecida mãe de Beißola, Dona Etelvina. Na verdade, era apenas Beißola disfarçado, com as roupas da mãe, triste por achar que não havia sido convidado para a festa. Seu plano de vingança foi por água abaixo.

Dona Nenê apareceu depois de todos, tentando entender o ocorrido. Quando ouviu a explicação de Beißola, ela olhou indignada para Agostinho e disse:

– Agostinho! Você não entregou o convite para o Beißola?

E Agostinho respondeu com a cara cheia de chantilly:

– Meu Deus, Dona Nenê. Eu esqueci!

Na mesma hora, Marilda deu uma pisadela no pé dele e disse:

– Se você não tivesse perdido tempo lambendo o chantily, nada disso teria acontecido!

Todos ficaram aliviados, mas Bebel ainda estava em prantos, preocupada com o bolo.

Para a surpresa de todos, o bolo ficou em perfeitas condições, pois as folhas do arbusto amorteceram a queda, e deram um toque final em sua decoração, formando um jardim em volta do castelo.

Com tudo resolvido, todos voltaram alegres para a festa. E Bebel, finalmente, cortou seu bolo de noiva feliz da vida!



